

Telejornalismo e identidades regionais: a representação da histórica São João del-Rei no MGTV 2ª Edição da TV Integração Juiz de Fora-MG¹

Michelle Fabiene Pires Ferreira Guimarães²

Christina Ferraz Musse³

Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo

Ao fazer a leitura de teóricos como Dominique Wolton e Stuart Hall, podemos apreender que a televisão, por intermédio de seus noticiários – os telejornais –, contribui para a conformação de identidades nacionais e, ainda, de laços sociais entre telespectadores que estejam dispersos no espaço geográfico, mas interligados pela telinha da TV. Partindo desse pressuposto, trazemos essa premissa para a realidade local, sobretudo a das cidades. Este artigo se interessa por um município específico: São João del-Rei. Por meio da análise do telejornal MGTV 2ª Edição da TV Integração Juiz de Fora, a partir do lançamento da Correspondência Campo das Vertentes, pretendemos investigar se o telejornalismo regional praticado corrobora as identidades tradicionais do município ou se faz abordagens outras que faça imergir novas formas de representação e, portanto de identidades locais.

Palavras-chave: telejornalismo; identidades; laço social; coberturas regionais; telejornalismo regional

Introdução

Em uma época em que os meios de comunicação se fazem cada vez mais presentes na vida das pessoas, as narrativas, as imagens, enfim, os produtos veiculados pela mídia fornecem os símbolos e os recursos que ajudam a constituir identidades, que são verdadeiras chaves de acesso à sociedade na qual os indivíduos estão inseridos. Na televisão, os telejornais são um dos meios que muito contribuem para a veiculação das identidades nacionais, principalmente aqueles exibidos em rede nacional. Esses produtos têm a capacidade de criar laços sociais entre telespectadores que estão assistindo ao programa em pontos muito distantes no universo geográfico, mas acabam se reconhecendo

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Facom/UFJF, e-mail: pires.michelle@yahoo.com.br

³ Orientadora do trabalho. Profª. Draª. do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Facom/UFJF, e-mail: musse@terra.com.br

como pertencentes a uma mesma cultura, fortalecendo, desta forma, seus vínculos e dando origem a uma comunidade imaginada. Nesse artigo, nos apropriamos dos conceitos cunhados por Dominique Wolton, Stuart Hall e Benedict Anderson para tentar aplicar esse pressuposto a uma abrangência menor, a das cidades.

Acreditamos que, apesar de os indivíduos terem mais oportunidade de um convívio público, do tipo face-a-face, dentro dos limites de uma cidade, ainda assim, é por meio da televisão que muitos deles se “encontram” ao assistirem reportagens que tratam de identidades tão próximas, de assuntos tão pertinentes às realidades cotidianas, por meio da representação que é tão peculiar à linguagem televisiva. Neste sentido, ganham forças as televisões regionais, capazes de dar espaço e voz aos acontecimentos locais, que passam a ganhar mais interesse no contexto da globalização, visto que é possível ficar sabendo do que acontece em todo o mundo nos noticiários da internet e das grandes redes de televisão. Mas é, sobretudo, no telejornal local que as pessoas vão se informar sobre os recentes acontecimentos da cidade e da região geográfica onde estão inseridas.

Portanto, tomamos como objeto de análise as notícias veiculadas sobre o município mineiro de São João del-Rei, no Campo das Vertentes, pelo MGTV 2ª Edição, telejornal regional da TV Integração Juiz de Fora, a partir do lançamento de uma correspondência de telejornalismo sediada na cidade e responsável pela cobertura de 24 cidades da região. Nosso objetivo é o de investigar se as notícias exibidas contribuem para o fortalecimento das identidades tradicionais do município como político, histórico, religioso e cultural ou se, na perspectiva dos estudos culturais, o telejornal consegue veicular elementos atrelados a novas identidades do município que possam ter surgido em meio aos tempos pós-modernos nos quais vivemos atualmente.

Identidade, laço social e telejornalismo regional

O telejornal é o produto de informação de maior alcance e abrangência da atualidade. É por meio dele que o grande público tem acesso às notícias, que, a partir da produção de significado nas mentes dos telespectadores, constroem uma realidade formada por fragmentos, baseada nos fatos pautados pela mídia. Desta forma, os vínculos sociais passam a ser cada vez mais mediados pelos veículos de comunicação. Dominique Wolton descreve a televisão como um meio promotor de um “laço social” indispensável, invisível e silencioso. Um laço duplo mantido entre indivíduos dispersos geograficamente que assistem a determinado programa e sabem que outras pessoas o assistem também.

A televisão, como sempre dizemos, é o “espelho” da sociedade. Se ela é seu espelho, isso significa que a sociedade se vê – no sentido mais forte do pronome reflexivo – através da televisão, que esta lhe oferece uma representação de si mesma. E ao fazer a sociedade refletir-se, a televisão cria não apenas uma imagem e uma representação, mas oferece um laço a todos aqueles que a assistem simultaneamente. Ela é, além disso, um dos únicos exemplos em que essa sociedade se reflete, permitindo que cada um tenha acesso a essa representação. (Wolton, 1996, p. 124)

Começa-se, então, a formar novas formas e sentimentos de pertencimento que não são mais aqueles do encontro, do espaço físico, da conversa com os amigos e familiares, face-a-face. Os vínculos hoje, “se encontram dispersos geograficamente, mas são celebrados via encontro catódico, á frente da telinha / telejornais” (Coutinho e Musse, 2009, p. 21). Nas palavras de Becker,

o telejornalismo, na TV aberta, funciona como experiência única, cotidiana e coletiva, de representação e construção da realidade, refletindo e interferindo na expressão da(s) identidade(s) nacional(is). Pelo telejornal, a TV cria e procura dar visibilidade a uma experiência coletiva de nação. É um espaço importante de construção de sentidos do nacional como um ritual diário. (Becker, 2006, p.67).

Neste sentido, a televisão corrobora a afirmação de Benedict Anderson, de que a identidade nacional é uma “comunidade imaginada” (Anderson *apud* Hall, 1999, p.51). Uma vez que o telejornal tece uma narrativa carregada de elementos da cultura nacional, ainda que para indivíduos desconexos, estes se identificam como parte de um todo e passam a viver a nação de forma imaginada.

Uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos. (...) As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre a ‘nação’, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades. (Hall, 1999, p. 51).

Para Coutinho, “ao narrar o cotidiano, os telejornais também tecem laços de inclusão e pertencimento com um público que, pelo vínculo e identificação com a trama apresentada, se reconhece brasileiro, no caso dos telespectadores dos programas veiculados em rede” (2010, p.133). Partindo das afirmações supracitadas, podemos tomar como exemplo que cada pessoa que mora dentro das fronteiras do Brasil, vai se sentir um pouco mais brasileiro ao assistir, na televisão, que milhares de outras pessoas estão vestindo roupas “verde-amarelas” a fim de torcerem pela seleção brasileira em uma Copa do Mundo – ou por um atleta em uma Olimpíada.

Se estreitarmos as fronteiras dessa nação transformando-as em limites, passando de uma abrangência nacional para outra de menor proporção, de âmbito municipal, não teremos uma relação tão diferente entre os municípios e a televisão. Ainda que as cidades sejam menores que um estado ou país e as possibilidades de encontro entre os moradores

sejam maiores, a comunidade também se *re-conhece* ao ver na telinha as imagens de seu próprio bairro, praça, unidade de saúde, prédios públicos, manifestações culturais. Sem falar da repercussão local quando um vizinho, colega de trabalho ou de escola é entrevistado frente às câmeras e passa de cidadão comum para personagem de matéria.

Se a identidade e o laço nacional são fortalecidos a partir da exposição dos telespectadores aos telejornais de rede, a TV regional é responsável por promover o recrudescimento dos vínculos entre os moradores de um município.

A expansão territorial e a massificação da cidade, que reduziram as interações entre os bairros, ocorreram dos anos 1950 para cá, ou seja, no mesmo lapso em que se difundiram por toda a cidade o rádio, a televisão e o vídeo, novos vínculos eletrônicos, invisíveis, que reconstruem de modo mais abstrato e despersonalizado os nexos entre os habitantes (...). (Canclini, 2008, p. 108).

Debona e Fontella (1996, p.18) afirmam que a TV regional pode servir para desenvolver as características culturais de cada comunidade, combatendo uma homogeneização, o que normalmente acontece com as grandes redes de comunicação. Para Campos (2013), a TV regional tem, atualmente, a responsabilidade de fornecer ao telespectador uma programação local que o ajude a pensar globalmente. Ela deve desenvolver conceitos e textos que expliquem as ligações entre as comunidades locais e os sistemas mais amplos, não se fechando, portanto, a tradições, culturas e identidades locais puramente. Dentro dessa perspectiva, pode se observar que

as notícias veiculadas no telejornal possuem características capazes de conquistar a atenção do telespectador, ou seja, elas agregam fatores que estão, de certa forma, ligados aos interesses da comunidade. Dessa forma, o telejornalismo regional contempla aspectos que podem ajudar a criar e ou fortalecer a identidade do indivíduo e da sociedade local. (Campos, 2013).

Por outro lado, Hall afirma que o discurso da cultura nacional – e podemos transpor essa afirmação também para o âmbito do local - “se equilibra entre a tentação por retornar a glórias passadas e o impulso por avançar ainda mais em direção à modernidade” (1999, p. 56). Sendo assim, o autor aponta que as identidades nacionais – e locais - “não estão livres do jogo de poder, de divisões e contradições internas, de lealdades e de diferenças sobrepostas” (p.65).

O sociólogo Zygmund Bauman faz coro a esta afirmação ao defender que as identidades, no mundo contemporâneo, não são algo sólido, mas bastante negociáveis e revogáveis (Bauman, 2005, p.17); estão em constante movimento e são formadas de acordo com a situação, ideias e princípios aos quais as pessoas são expostas. Para Bauman, nesta era de globalização, “o Estado não tem mais o poder ou o desejo de manter uma união sólida e inabalável com a nação” (2005, p. 34). Portanto, as identidades ganham livre curso,

cabendo ao indivíduo orientá-las. De acordo com esta teoria, surgem as identidades híbridas (Hall, 1999, p.89), caracterizadas por comportamentos menos influenciados pela “tradição” do que pela “tradução” (Bhaba, *apud* Hall, p.87), ou seja, que negociam com as novas culturas, sem serem assimiladas por estas e, também, sem perder completamente sua própria característica.

Para Hall, a homogeneização cultural seria o “grito angustiado dequeles/as que estão convencidos/as de que a globalização ameaça solapar as identidades e a unidade das culturas nacionais” (Hall, 1999, p.77). Contudo, para o autor, esse quadro é considerado simplista, exagerado e unilateral na visão do futuro das identidades num mundo pós-moderno. Por isso, aponta que também esteja acontecendo um movimento de contratendência: a globalização estaria reforçando as identidades nacionais e outras identidades locais ou particulares, como forma de resistência a esse fenômeno. Neste âmbito, temos desde a fascinação com a diferença e com mercantilização da etnia e da alteridade – um novo interesse pelo local, pelo lugar, pela raiz – até formas mais extremas de forte reação defensiva, nas quais grupos étnicos sentem-se ameaçados pela presença de outras culturas – “racismo cultural” (Hall, 1999, p.85).

Uma terceira vertente desencadeada pela globalização, também descrita por Stuart Hall, é a de que as identidades nacionais estão em declínio, mas novas identidades estão tomando seu lugar. Assim,

ao invés de pensar no global como ‘substituindo’ o local seria mais acurado pensar numa nova articulação entre o “global” e o “local”. Este “local” não deve, naturalmente, ser confundido com velhas identidades, firmemente enraizadas em localidades bem delimitadas. Em vez disso, ele atua no interior da lógica da globalização. Entretanto, parece improvável que a globalização vá simplesmente destruir as identidades nacionais. É mais provável que ela vá produzir, simultaneamente, novas identificações “globais” e novas identificações “locais” (Hall, 1999, p.78).

Enfim, se existem identidades fixas, imutáveis, sejam elas nacionais ou regionais, as mesmas estão dando lugar a outras tantas, em um processo de negociação entre os atores sociais e culturais. A nossa grande questão é saber se os meios de comunicação, especificamente o telejornalismo regional, consegue perceber e dar visibilidade a tantas nuances que surgem no seio de uma cidade, de uma comunidade, ou se apenas continua reproduzindo identidades estereotipadas, fixadas em determinados tempo e espaço, deixando de contribuir com o amadurecimento de exercer a função de informar e atuar no processo de construção, de renovação e de desenvolvimento cultural e social.

Jornalismo Regional na TV Integração

A Rede Integração é uma rede mineira de televisão afiliada à Rede Globo, no ar desde 1964, que possui quatro geradoras no estado de Minas Gerais, nas cidades Uberlândia, Ituiutaba, Araxá e Juiz de Fora, integrando as regiões do [Triângulo Mineiro](#), [Alto Paranaíba](#), [Centro-Oeste e Noroeste de Minas](#), [Zona da Mata](#), [Campo das Vertentes](#) e parte do parte do [Sul de Minas](#). Sua área de cobertura abrange 233 municípios mineiros e 5.528.233 habitantes⁴. A TV possui equipes de jornalismo nas cidades de Uberlândia (“cabeça de rede”), Uberaba, Divinópolis, Araxá, Patos de Minas, Ituiutaba, Juiz de Fora e São João del-Rei. A emissora foi a primeira a transmitir o sinal digital no interior de Minas Gerais, para os municípios de Uberlândia e Araguari, e a segunda do interior do país, depois da EPTV, em Campinas. São oito o total de programas de produção local veiculados pela Rede Integração, a saber:

- **MGTV 1ª Edição:** noticiário regional veiculado de segunda a sábado, a partir das 12h com produção média de 45 minutos. Voltado para a cobertura de notícias factuais, de comportamento, cultura e, ainda, discussões temáticas.
- **MGTV 2ª Edição:** noticiário regional veiculado de segunda a sábado, por volta das 19h10, com produção média de 16 minutos. Voltado para o *hard news*, como factuais, notícias de economia e política, mas há também espaço para notícias mais leves, como cultura e curiosidade, principalmente encerrando o jornal.
- **Integração Notícia:** trata-se de dois boletins matinais que vão ao ar de segunda a sexta-feira pela manhã, com duração média de um minuto. Produzido por todas as emissoras do grupo.
- **Flashes do MGTV:** boletins que vão ao ar de segunda a sexta-feira, sempre à tarde, com as atualizações das notícias do dia. São quatro boletins por dia, com duração média de um minuto.
- **Globo Esporte:** bloco local produzido pelas emissoras de Uberlândia e Juiz de Fora (As cidade da área de cobertura de Araxá acompanham o Globo Esporte Minas na íntegra.).
- **MG Rural:** noticiário que leva ao público as principais notícias do homem do campo e do agronegócio. Produzido e apresentado ao vivo de Juiz de Fora por Márcio Santos, aos sábados, às 8h, para toda a abrangência da Rede Integração, conta com conteúdos enviados de todas as praças e possui duração média de 25 minutos.

⁴ <http://redeglobo.globo.com/mg/tvintegricao/>

- **Bem Viver:** programa voltado para a saúde e qualidade de vida, no formato de entrevistas de estúdio com a participação do público por meio do envio de perguntas por e-mail, conta também com reportagens e links ao vivo. É produzido e apresentado em Uberlândia por Mônica Cunha para toda a abrangência da Rede Integração. Vai ao ar aos sábados, às 11h15, com duração média de 25 minutos.
- **Bom Dia Minas (bloco regional):** compõe o quarto bloco do telejornal matinal de rede estadual, com duração de sete minutos, de segunda a sexta-feira, sempre por volta de 7h20. É produzido por todos os escritórios do grupo.

A TV Integração chegou à Zona da Mata e Campo das Vertentes em 2007, ano em que adquiriu parte da então TV Panorama. Cinco anos mais tarde, assumiu a totalidade da TV Panorama, comprando a parte do ex-sócio Omar Perez, passando a chamar-se, em abril de 2012, TV Integração Juiz de Fora, cuja programação é veiculada para 105 municípios em ambas as regiões e parte do Sul de Minas. O sinal da geradora passou a ser transmitido no sistema digital no dia 27 de maio de 2013, apenas para a cidade de Juiz de Fora.

Um dos feitos da Rede Integração após adquirir o controle da geradora de Juiz de Fora foi a criação de uma correspondência de jornalismo na cidade histórica de São João del-Rei, no dia sete de setembro de 2012, fato de extremo interesse para este estudo, uma vez que o recorte empírico de nossa pesquisa se dará a partir dessa data. A Correspondência de Jornalismo Campo das Vertentes é composta por uma equipe formada por dois profissionais – o repórter Fabricio Werneck e o repórter cinematográfico Thiago Morandi⁵ - responsáveis pela cobertura jornalística diária de uma área geográfica composta por 24 municípios do Campo das Vertentes e Sul de Minas⁶, dentre os quais se destacam os municípios de Barbacena (2ª maior cidade em número de habitantes de toda a área de cobertura da TV Integração Juiz de Fora) e São João del-Rei. A produção das reportagens é feita pelos profissionais sediados em Juiz de Fora, assim como a edição do material gerado diariamente pela equipe.

Métodos e procedimento de pesquisa

A fim de analisar a identidade da cidade histórica de São João del-Rei que emerge a partir da cobertura feita pela Correspondência de Jornalismo Campo das Vertentes da TV

⁵ Thiago é o segundo repórter cinematográfico a atuar na equipe. O primeiro profissional foi o repórter cinematográfico Luiz Felipe Saleh, que hoje trabalha, na mesma função, na sede de Juiz de Fora.

⁶ Andrelândia, Arantina, Bom Jardim de Minas, Santana do Garambéu, Madre de Deus de Minas, Piedade do Rio Grande, Ibertioga, Antônio Carlos, Barbacena, São João del-Rei, Santa Cruz de Minas, Conceição da Barra de Minas, Santa Bárbara do Tugúrio, Desterro do Melo, Alfredo Vasconcelos, Barroso, Dolores de Campos, Ressaquinha, Senhora dos Remédios, Carandaí, Capela Nova, Caranaíba, Cristiano Ottoni e Santana dos Montes.

Integração, delimitamos alguns recortes empíricos e metodologias sobre os quais iremos fundamentar nossa pesquisa. Tomamos como objeto de análise o MGTV 2ª Edição, por acreditarmos ser o produto com maior contribuição de quantidade de veiculação de reportagens da Correspondência Vertentes – observamos que no MGTV 1ª Edição a maioria do conteúdo produzido pela equipe do Campo das Vertentes é veiculado no formato de links ao vivo das torres de transmissão da emissora nas cidades de Barbacena e São João del-Rei.

Foram selecionadas 52 edições do telejornal noturno e a análise se deu em dois momentos distintos: o primeiro mês de existência da Correspondência Vertentes – entre 07/09/2012 e 06/10/2012, contabilizando um total de 26 edições – e a mesma quantidade de noticiários (26) seis meses após o lançamento da correspondência – entre 07/03/2013 e 05/04/2013. A pesquisa teve como fonte de dados os espelhos e scripts dos telejornais, sobre os quais trabalhos com a metodologia de Análise de Conteúdo, buscando cumprir com os requisitos de “sistematicidade e confiabilidade” (Júnior, 2006, p.286) e visando conferir ao estudo um aval de objetividade científica, tal como explicita Bardin.

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Para tanto, as notícias veiculadas nos telejornais foram categorizadas de acordo com o tipo (VT, *Loc Off*⁷, Vivo e Nota); com a paginação do jornal (1º bloco, 2º bloco ou 3º bloco); com a origem (Correspondência Vertentes / Sede JF / Outros municípios da Zona da Mata / Outros municípios da Rede⁸); e, finalmente, com as editorias (Geral ou Cidade / Polícia / Política / Economia / Cultura / Esporte / Religião / Institucional)⁹. Os resultados dessa primeira parte da análise serão descritos a seguir.

A presença de São João del-Rei na cobertura regional do MGTV 2ª Edição

A cidade de São João del-Rei destaca-se no cenário estadual, e até nacional pelos traços identitários marcantes, tais como a religiosidade (por suas igrejas barrocas e rituais religiosos centenários); a historicidade (é uma das cidades mais antigas de MG, a completar

⁷ Nota lida, ao vivo, pelo apresentador do telejornal, mas coberta com imagens.

⁸ Nesta categoria, enquadram-se tanto municípios da Rede Integração, quanto da Globo Minas (BH) e outros municípios de áreas de coberturas de outras emissoras afiliadas do estado de Minas Gerais.

⁹ Essas duas últimas categorias foram criadas devido à presença e recorrência de assuntos desses temas nos MGTV 2ª Edição, conforme será explicitado durante a análise.

300 anos em dezembro de 2013, e ainda assim, preserva o casario colonial e a Maria Fumaça); a intensa produção cultural (tanto que em 2007 foi eleita a Capital Nacional da Cultura) e por ser o berço de personagens políticos importantes, como Tancredo e Aécio Neves. Também conhecida como cidade turística, outros elementos recentes contribuem para a entrada de outras marcas de identidade. É o caso, por exemplo, da fundação e fortalecimento da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), que passa a atrair para o município um grande contingente de estudantes. Alguns títulos conferidos a São João del-Rei conseguem resumir bem essas marcas identitárias: “terra onde os sinos falam”, “cidade histórica”, “capital da cultura”, “berço dos Neves” e, mais recentemente, “cidade universitária”.

São João del-Rei é conhecida e famosa por ser a terra da música, terra onde os sinos falam, por seus rituais religiosos centenários, por seu casario colonial, pela Maria Fumaça, por seus personagens políticos de destaque nacional, dentre tantos outros aspectos (...). Na época em que era ainda um pequeno arraial, São João del-Rei recebeu um contingente que se dirigia a esta região com o objetivo de explorar ouro. A diversidade de povos que aqui se instalou (mineradores, escravos, comerciantes, pobres, ricos etc.) ocasionou o desenvolvimento da cidade e um encontro de identidades culturais. Cada grupo social tinha suas danças, suas comidas típicas e seus costumes. Esse contato de diferentes culturas proporcionou uma hibridização cultural e permitiu que uma nova identidade se formasse. Muitas igrejas foram construídas, a “linguagem” dos sinos apareceu como forma de comunicação, as orquestras foram criadas para tocar nas festas religiosas, nasceram novas práticas sociais e emergiram diferentes comemorações e culinária, dentre outros. (Ribeiro, 2013).

Diante de tantas características identitárias, nosso primeiro, passo no intuito de investigar qual a identidade são-joanense emerge da cobertura feita da cidade pela Correspondência Campo das Vertentes TV Integração Juiz de Fora, foi levantar qual a participação do município nos conteúdos veiculados pelo MGTV 2ª Edição. Assim, relacionamos o total de notícias veiculadas no telejornal, primeiramente por regiões¹⁰.

TOTAL DE CONTEÚDOS VEICULADOS POR REGIÕES				
	Set/Out 2012		Mar/Abr 2013	
Sede Juiz de Fora	151	71,90%	150	63,50%
Correspondência Vertentes	33	15,80%	37	15,70%
Municípios Zona da Mata**	19	9%	38	16,10%
Municípios da Rede Integração / BH	7	3,30%	11	4,70%
Total	210	100%	236	100%

Percebe-se, por este levantamento, que a participação da Correspondência Vertentes ocupa a segunda colocação na rede de contribuição de conteúdos para o telejornal noturno

¹⁰ A pesquisa não levou em conta as menções feitas aos municípios nas escaladas, passagens de bloco, previsão do tempo, chamadas de programas e Giro Minas.

da emissora, tanto à época de seu lançamento quanto seis meses mais tarde. Dentre os municípios que tiveram a oportunidade de se verem representados nos noticiários, São João del-Rei foi o que mais apareceu também em ambos os períodos, conforme podemos constatar a partir dos dados apresentados na tabela a seguir:

MUNICÍPIOS DA ÁREA DE COBERTURA DA CORRESPONDÊNCIA VERTENTES MENCIONADOS NO MGTV 2ª EDIÇÃO		
	Set/Out 2012	Mar/Abr 2013
São João del-Rei	23 conteúdos	20 conteúdos
Barbacena	9 Conteúdos	12 conteúdos
Ibertioga	1 conteúdo	-
Barroso	-	2 conteúdos
Ressaquinha	-	1 conteúdo
Carandaí	-	1 conteúdo
Astolfo Dutra	-	1 conteúdo
Total	33 conteúdos	37 conteúdos

Note que, apesar do aumento da cobertura de outros municípios do Campo das Vertentes (ainda que apenas São João del-Rei, Barbacena e Barroso tiveram suas participações com reportagens e/ ou links ao vivo e o restante das cidades tenha sido mencionado apenas em notas secas), São João del-Rei permaneceu como o mais citado e representado dentro do telejornal. Mas de que forma esse município está sendo mostrado pelos telespectadores? Em outras palavras, que valores notícias são mais relevantes na escolha da pauta e que assuntos do dia-a-dia da cidade histórica são mais retratados? Foram esses os questionamentos que nos levaram a criar a categorização por Editorias. O resultado foi o seguinte:

EDITORIAS COBERTAS PELA CORRESPONDÊNCIA VERTENTES EM SÃO JOÃO DEL-REI						
Editoria	Set/Out 2012		Mar/Abr 2013		Períodos somados	
Geral / Cidade	7 conteúdos	30,50%	2 conteúdos	10%	9 conteúdos	20,90%
Polícia	3 conteúdos	13%	2 conteúdos	10%	5 conteúdos	11,60%
Economia	2 conteúdos	8,70%	4 conteúdos	20%	6 conteúdos	14%
Política	-	0%	-	0%	-	0%
Esporte	-	0%	1 conteúdos	5%	1 conteúdo	2,30%
Religião	4 conteúdos	17,40%	7 conteúdos	45%	11 conteúdos	25,60%
Cultura	6 conteúdos	26,10%	4 conteúdos	10%	10 conteúdos	23,30%
Institucional	1 conteúdo	4,30%	-	0%	1 conteúdo	2,30%
Total	23 conteúdos	100%	20 conteúdos	100%	43 conteúdos	100%

No primeiro período de análise, que compreende o primeiro mês de funcionamento da Correspondência Vertentes, detectamos a maior presença de assuntos gerais, na editoria de Cidade. Foram sete notícias veiculadas (30,5% do conteúdo produzido), tratando dos

seguintes assuntos: desfile do dia da Independência (VT); greve da UFSJ (nota seca); Semana Nacional do Trânsito (VT); aulas pós-greve UFSJ (VT); incêndio na Serra de São José (1 Loc Off e 1 Nota Seca); sobrevoos queimadas (VT). Em seguida, a preferência pelos assuntos culturais (6 notícias / 26,10% do conteúdo) e religiosos (4 notícias / 17,4% do conteúdo). Importante ressaltar que o conteúdo institucional veiculado foi a cobertura do Café com Fontes realizado pela TV Integração na data do lançamento da correspondência. Percebemos que ao compararmos os conteúdos considerados “quentes” (Geral, Polícia, Política e Economia) com os conteúdos das editoriais chamadas “frias” (Esporte, Religião, Cultura e Institucional) temos um equilíbrio, ficando a parte superior da tabela com 12 notícias e a inferior com 11 notícias.

Já no segundo período do estudo, realizado no sexto mês de atuação da correspondência na cidade de São João del-Rei, percebemos uma cobertura diferenciada: as editoriais “frias” prevaleceram sobre as “quentes”, concentrando 60% do conteúdo contra 40%. Destaque para a editoria Religião, responsável sozinha por 45% do conteúdo ou nove notícias. Esse fenômeno se explica porque a Semana Santa aconteceu exatamente dentro dos dias da análise, entre 24/03/2013 (Domingo de Ramos) e 31/03/2013 (Páscoa). Os tradicionais rituais religiosos, que atraem centenas de turistas para São João del-Rei durante o feriado – como o Ofício de Trevas, Cerimônia de Lava-Pés, Confeção de Tapetes e Descendimento da Cruz, confirmaram o grande apelo que possuem para a cobertura midiática jornalística televisiva, em detrimento de outros fatos que estejam ocorrendo na cidade. Os assuntos são considerados de tamanha relevância para o noticiário que a emissora enviou sua Unidade Móvel de Jornalismo para a cidade do Campo das Vertentes, garantindo ao repórter três entradas ao vivo direto dos locais onde aconteciam as cerimônias, e não da torre de transmissão da TV, como o de costume.

Na conclusão de nossa pesquisa realizamos a soma dos conteúdos exibidos no telejornal em questão nos dois períodos de análise do noticiário. Novamente encontramos a preponderância dos assuntos religiosos, com 11 notícias veiculadas sobre essa editoria. Mas não só deles. Com apenas uma notícia a menos (10 conteúdos), está a editoria de Cultura. A editoria Cidade, que trata de assuntos gerais do município, só aparece na terceira colocação, contabilizando nove conteúdos, seguida da editoria Economia, com sete notícias. Novamente, as editoriais “frias” saem na frente, concentrando 53,5% dos assuntos veiculados pelo telejornal. As seções ditas “quentes” somam 46,5% do total.

Considerações finais

A pesquisa desenvolvida sobre a representação da cidade de São João del-Rei no MGTV 2ª Edição da TV Integração Juiz de Fora, a partir do lançamento da Correspondência Campo das Vertentes, nos permite apontar que o telejornal corrobora as identidades do município como sendo religioso e cultural, sobretudo. Pudemos perceber, ainda, a tendência a se firmar sob o título de “cidade universitária” devido à presença dentro da editoria Cidade de notícias acerca da greve da Universidade Federal de São João del-Rei, sobre o impacto da volta às aulas da UFSJ no município e, ainda sobre a rotina do pós-greve. Por outro lado, não encontramos elementos que nos pudesse afirmar que a cidade permanece sendo reconhecida como uma cidade de tradições políticas, pois durante os dois meses da análise nenhuma notícia desta editoria foi exibida no MGTV 2ª Edição.

Destacamos a preponderância dos assuntos das chamadas editorias “frias” sobre os assuntos mais cotidianos e de atualidades, como os das editorias “quentes”. A preferência do telejornal se dá principalmente pelos assuntos de cultura e religião, em detrimento dos assuntos factuais, de polícia, política e economia. Essa ponderação nos faz questionar se o telespectador conseguiria se ver representado pelo telejornalismo que cobre a cidade, uma vez que não detectamos nas pautas assuntos que reflitam conflitos cotidianos, problemas estruturais, grandes feitos políticos, destaques da educação. A representação da cidade histórica tende a ser de uma realidade muito mais de celebração do que possa ser na verdade.

A ausência de uma cobertura dos fatos políticos do município também nos faz questionar se é o poder público pouco atuante ou a escolha faz parte de uma linha editorial da emissora a ser seguida pelo telejornal. Principalmente porque as eleições municipais de 2012 aconteceram exatamente no dia sete de outubro e o 1º período de análise, portanto, entre sete de setembro e seis de outubro, se deu na reta final da escolha dos futuros prefeito, vice e vereadores. Ainda assim, não encontramos nenhuma notícia que pudesse ser enquadrada nem mesmo em uma editoria que fosse chamada de Eleições ao invés de Política, por exemplo. Para quem assistia ao telejornal, era como se não houvesse nenhuma movimentação eleitoral na cidade.

Temos, ainda, consciência de que a presença da Semana Santa no segundo período de análise desta pesquisa possa ter contribuído para uma distorção da cobertura daquela que normalmente é feita de São João del-Rei pelo MGTV 2ª Edição. Por isso, apontamos a necessidade de dar continuidade a essa pesquisa por um período mensal ou mesmo a partir

da técnica de constituição de semanas e/ou meses compostos, a fim de conferir maior rigor aos dados que possam ser extraídos desse novo tipo de leitura.

Referências bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Portugal/Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUMAN, Zygmund. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BECKER, Beatriz. 500 anos do descobrimento nos noticiários da TV. In: EURICO, Alfredo; ANTÔNIO, Flávio; LADEIRA, Célia (Orgs.). **Telejornalismo**: a nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006. p.65-97.

CAMPOS, Lenir da Silva. **Telejornalismo e Identidade regional**. Disponível em <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/2/22/GT3-03-Telejornalismo-Lenir-Naira.pdf>. Acesso em 05/08/2013.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Tradução de Maurício Santana Dias. 7ª edição. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

COUTINHO, Iluska. Público e identidade no telejornalismo brasileiro. In: COUTINHO, Iluska; ALVARENGA, Nilson Assunção (Orgs.). **Identidade e tecnocultura**: a comunicação em questão. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010. p.131-145.

COUTINHO, Iluska; MUSSE, Christina Ferraz. Telejornalismo, narrativa e identidade: a construção dos desejos do Brasil no Jornal Nacional. In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (Orgs.). **40 Anos de Telejornalismo em Rede Nacional**: olhares críticos. Florianópolis: Insular, 2009. p.15-30.

DEBONA, Darci; FONTELLA, Odil. **Telejornalismo global x regional**. Santa Maria: Cappes, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

RIBEIRO, Tatiane Chaves. **A identidade cultural são-joanense no discurso da capital brasileira da cultura1**. Disponível em http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%202/Tatiane_Chaves.pdf. Acesso em: 10/08/2013.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público**: uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.

ANEXOS

REPORTAGENS EXIBIDAS SOBRE SÃO JOÃO DEL-REI NO MGTV 2ª EDIÇÃO				
- 07/09/2012 A 06/10/2012				
EDITORIA: CIDADE / GERAL				
Data	Tema	Formato	Tempo	Bloco
07/set	Desfile da Independência	VT	1'48"	1º
11/set	Incêndio Serra São José	Loc Off	22"	1º
12/set	Greve UFV e UFSJ	Nota Seca	15"	1º
19/set	Semana Nacional Trânsito	VT	2'13"	1º
20/set	Aulas pós-greva UFSJ	VT	2'04"	3º
24/set	Impacto aulas UFSJ	VT	1'42"	2º
05/out	Sobrevoos áreas queimadas	VT	2'35"	2º
EDITORIA: POLÍCIA				
14/set	Operação drogas	VT	1'10"	1º
18/set	Incêndio SJDR	VT	1'24"	1º
02/out	Apreende madeira irregular	Loc Off	28"	1º
EDITORIA: ECONOMIA				
12/set	Oportunidade Fórum SJDR	VT	1'41"3º	
28/set	Parceria Felit x Ass. Comercial	VIVO	1'	
EDITORIA: POLÍTICA - nenhum conteúdo				
EDITORIA: ESPORTE - nenhum conteúdo				
EDITORIA: RELIGIÃO				
10/set	Jubileu de Matozinhos	VT	1'41"	3º
14/set	Jubileu Jesus Matozinhos	Loc Off	30"	2º
24/set	Dia N. Sra. Mercês	Loc Off	26"	2º
04/out	S. Fco. de Assis	Loc Off	31"	3º
EDITORIA: CULTURA				
21/set	Concerto Pixinguinha	VT	2'05"	3º
26/set	Primavera dos Museus	VT	2'19"	3º
27/set	Feira de Literatura	VT	2'22"	3º
28/set	Felit gastronômica	VT	1'41"	3º
29/set	Encontro de flautistas	VT	1'45"	3º
EDITORIA: INSTITUCIONAL				
07/set	Café com Fontes	VT	1'53"	2º

REPORTAGENS EXIBIDAS SOBRE SÃO JOÃO DEL-REI NO MGTV 2ª EDIÇÃO - 07/03/2013 A 05/04/2013				
EDITORIA: CIDADE / GERAL				
Data	Tema	Formato	Tempo	Bloco
11/mar	UFSJ adota SISU	Nota Seca	33"	3º
19/mar	Chegada outono	VIVO	2'12"	2º
EDITORIA: POLÍCIA				
18/mar	Campanha do desarmamento	VIVO	1'43"	2º
26/mar	PMR BR-265	VIVO	1'39"	1º
EDITORIA: ECONOMIA				
14/mar	Semana do Consumidor	VT	3'03"	3º
15/mar	Turismo Semana Santa	VT	1'27"	3º
22/mar	Reunião Cidades Históricas	Nota seca	23"	3º
30/mar	Feira Mineira de Artesanato	VT	3'21"	1º
EDITORIA: POLÍTICA - nenhum conteúdo				
EDITORIA: ESPORTE				
07/mar	Apresenta Copa Internacional de MTB	VT	1'39"	3º
EDITORIA: RELIGIÃO				
08/mar	Combate de Sinos	VIVO	59"	3º
09/mar	Continua Combate de Sinos	VT	2'11"	3º
23/mar	Preparativos Semana Santa	VT	1'43"	1º
27/mar	Ofício de Trevas	VIVO	1'11"	2º
28/mar	Lava-pés	VIVO	53"	2º
29/mar	Descendimento da Cruz	VIVO	1'19"	1º
29/mar	Confecção de Tapetes	VT	2'35"	1º
EDITORIA: CULTURA				
12/mar	Restaura peças acervo	VT	2'19"	3º
01/abr	60 anos Conservatório Estadual Música	VT	2'54"	2º
28/mar	Exposição Santa Ceia	VT	2'36"	2º
18/mar	Reforma Igrejas	VT	2'22"	2º
EDITORIA: INSTITUCIONAL - nenhum conteúdo				